

2 RECOMENDAÇÕES GERAIS

As recomendações do Programa Nacional de Imunizações (PNI) visam garantir a qualidade da vacina desde a produção até o momento final da aplicação por meio de critérios rigorosos de qualidade e de controle de temperatura, para uma vacinação segura e de qualidade.^(1,2)



2.1 REDE DE FRIO

Rede de Frio

É um conceito amplo que envolve toda a normatização, planejamento, avaliação e financiamento para a manutenção adequada da cadeia de frio.^(1,2)

Composta por diversas instâncias nacional, estadual, regional (conforme estrutura do Unidade Federativa), municipal e local (sala de vacinas).⁽¹⁾

Cadeia de frio

É o processo logístico para conservação dos imunobiológicos, desde o laboratório produtor até o usuário. para que tudo ocorra de forma oportuna e eficiente, assegurando a preservação das características originais do imunobiológico. Essa cadeia é constituída pelo:

- ✓ Recebimento
- ✓ Armazenamento

- ✓ Distribuição
- ✓ Transporte⁽¹⁾

2.2 SALA DE VACINAS



A verificação da temperatura da câmara de vacinas deve ocorrer no início e final de cada expediente, sendo registrados em formulário específico e assinados pelo profissional que atua na sala de vacinas.

A sala de vacinas precisa estar climatizada na temperatura ambiente de 18 a 20°C .⁽²⁾

As vacinas devem ser armazenadas rigorosamente à temperatura de 2 a 8°C na câmara de vacinas (equipamento específico), sendo recomendado como temperatura ideal 5°C.⁽²⁾

2.3 TRIAGEM

1 Acolhimento do usuário na sala de vacinas

- ✓ Esclareça as dúvidas sobre os imunobiológicos.
- ✓ Destaque os benefícios da vacinação.
- ✓ Informe sobre possíveis eventos adversos e cuidados.
- ✓ Oriente a necessidade de novas doses.⁽²⁾

3 Higiene das mãos

- ✓ Lave as mãos sempre antes do preparo da vacina e após a aplicação.⁽²⁾

2 Anamnese

- ✓ Idade.
- ✓ Vacinas indicadas para a faixa etária.
- ✓ Doenças prévias.
- ✓ Uso de medicamentos.
- ✓ Alergias.
- ✓ Eventos adversos em doses ou vacinas anteriores.
- ✓ Mulheres em idade fértil (gravidez e amamentação).⁽²⁾



ATENÇÃO

A normativa do Ministério da Saúde **não indica a aspiração** do êmbolo da seringa na hora da aplicação das vacinas com via de aplicação **intramusculares (IM)**.⁽³⁾

Para evitar as oscilações de temperatura da câmara fria poderá utilizar a caixa térmica para as vacinas de uso diário, ou seja, aquelas que serão utilizadas durante o turno ou dia com alta circulação de usuários na sala de vacinas.

Evite o contato direto das bobinas de gelo com as vacinas na caixa térmica e obedeça as mesmas orientações do controle da temperatura.

Revise as condições das bobinas de gelo, as quais deverão ser descartadas quando vencidas e/ou em condições de perda de integridade.

As bobinas devem ficar alguns minutos sobre a bancada para o descongelamento da névoa formada pelo frio extremo, antes de serem colocadas na caixa térmica.

A temperatura da caixa térmica precisa ser monitorada para se manter estabilizada entre 2 a 8°C para armazenar as vacinas que serão utilizadas no mesmo dia.^(1,2)



4 Preparo das vacinas

- ✓ A **homogeneização** deve ser observada **sempre** na reconstituição e antes da aspiração da dose diluída.



A falta de homogeneização pode ocasionar abscesso frio.

6 Reações adversas

O uso de compressas frias pode ser utilizado na ocorrência de dor local ou lesões teciduais.^(2,4)



Não utilizar pomadas, cremes e compressas quentes no local da aplicação.

5 Registros

- ✓ Realizar o registro das vacinas administradas no **sistema** preconizado pelo município e Ministério da Saúde (ESUS, SI-PNI, SIPNI, entre outros).
- ✓ Registrar de maneira **legível** na caderneta de vacinas nos campos indicados para cada vacina aplicada com as informações de data, lote, laboratório e vacinador.
- ✓ **Orientar** e **aprazar** a lápis na caderneta as doses subsequentes do esquema de vacinação, reforçando a importância de manter o calendário vacinal em dia.⁽²⁾



Contraindicações gerais

Hipersensibilidade (reação anafilática) é confirmada após a aplicação de doses anteriores.

História de hipersensibilidade a qualquer componente dos imunobiológicos.



ATENÇÃO

A ocorrência de temperatura acima de 38,5°C após a administração de uma vacina, **não** se constitui como contraindicação à dose subsequente.

A administração de antitérmico pode ocorrer com a prescrição médica.

Não indique o uso de paracetamol de rotina antes ou imediatamente após a vacinação para não interferir na imunogenicidade da vacina.^(2,4)



2.4 SITUAÇÕES ESPECIAIS

- 1 Terapia imunossupressoras (prednisona ou equivalente):
 - ✓ **Adiar** a vacinação para 3 meses após a suspensão da terapia
- 2 Doses Imunossupressoras (Após 14 dias de tratamento):
 - ✓ Adulto: Acima 20mg/kg/dia
 - ✓ Criança: 2 mg/kg/dia
- 3 Terapias Inalatórias ou tópica:
 - ✓ **Pode** ser vacinado
- 4 Imunodeficiência clínica ou laboratorial grave:
 - ✓ **Não** recebe vacinas de **vírus atenuado** **exceto** se autorização médica
- 5 Transplante de medula óssea:
 - ✓ Revacinação no CRIE (seis a doze meses após o transplante).^(2,4)

2.5 ADIANDO A VACINAÇÃO

✓ **Imunoglobulina, sangue ou hemoderivados:**

No intervalo de 4 semanas antes e 90 dias após tratamento

Não recebe vacinas de vivos atenuados



Doença febril aguda:

Adiar a vacinação até a resolução do quadro.^(2,4)

2.6 VACINAÇÃO SIMULTÂNEA⁵

Duas ou mais inativadas

Pode fazer simultaneamente ou com qualquer intervalo entre elas

Inativada e Vírus vivo injetáveis

Pode fazer simultaneamente ou com qualquer intervalo entre elas

Duas ou mais de Vírus vivo Injetável

Pode fazer *Simultaneamente ou com 4 semanas entre elas.

*Exceto FA e SRC em primovacinados menores de 2 anos.

Vírus vivo oral e qualquer outra injetável

Simultaneamente ou qualquer intervalo entre as doses.

Duas vacinas vírus vivo oral

Simultaneamente ou com 15 dias entre as doses.



2.7 EVENTO ADVERSO PÓS VACINAIS (EAPV)

- ✓ Classificados de acordo com as **manifestações**:

Locais ou sistêmicos.

- ✓ Classificado de acordo com a **gravidade**:

Evento Adverso Grave (EAG) e **Eventos Adversos Não Grave (EANG)**.

- ✓ Os **EAG** podem incluir: Atendimento a nível hospitalar; disfunção e/ou incapacidade persistente; sequelas; anomalia congênita; risco de morte e óbito.
- ✓ Os **EANG** pode incluir: outros eventos, excluindo os EAG.⁽⁴⁾

2.8 ERRO DE IMUNIZAÇÕES (EI)

- ✓ É uma **falha, atitude ou procedimentos não cumpridos** .
Pode trazer prejuízo ao paciente.
- ✓ O **erro** deve ser **comunicado ao paciente ou responsável**.
Deve ser **prestada a assistência médica necessária**.
- ✓ EI deve ser notificado às instâncias superiores.
Será indicação da conduta adequada.
- ✓ Pode ser necessário revacinação ou acompanhamento especial.
- ✓ O profissional deve rever as rotinas e realinhar o trabalho conforme as Normas e Orientações do PNI.⁽⁴⁾



EAPV não esperado ou Grave

- ✓ Notifique junto ao sistema de notificação do Município ou SIPNI (módulo EAPV)
- ✓ O órgão responsável emitirá documento com a conduta para o caso.
- ✓ O profissional que recebe o paciente na sala de vacinas e detecta o EAPV é o responsável pela notificação e encaminhamentos.
- ✓ O e-SUS Notifica (<https://notifica.saude.gov.br/onboard>) é uma ferramenta nova para notificação de EAPV e EI, está sendo utilizado para registro de eventos relacionando a vacina COVID.